

AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DOS CACHOS E FRUTOS DA PALMEIRA BURITI (*Mauritia flexuosa* L. F.) NO MUNICÍPIO DE MANAUS, AMAZONAS

Janaína Xavier de CARVALHO¹; Edelcílio Marques BARBOSA²; Ires Paula de Andrade MIRANDA³
¹Bolsista PAIC/FAPEAM-INPA; ²Orientador CBIO/INPA; ³Colaboradora CBIO/INPA

1. Introdução

Mauritia flexuosa L. f. mais conhecida como buriti, é uma palmeira nativa do Amazonas. Muito comum em áreas de florestas primárias, em terra firme e terrenos periodicamente alagados. Tem seu uso bastante variado, constituindo-se em uma das mais importantes do grupo arecaceae. Predomina em solos arenosos e encharcados de florestas abertas, podendo ser encontrada em matas de terra firme e em ambientes degradados (Miranda e Rabelo 2006; Miranda *et al.* 2001; 2008). Sua propagação se dá por via sexuada através de suas sementes, as quais apresentam limitações como germinação lenta, irregular e de baixa porcentagem (Meerow 1991). Diante da grande perspectiva no potencial do agronegócio e dos fatores ecológicos envolvidos, este trabalho teve como objetivo caracterizar os aspectos morfológicos dos cachos e frutos e avaliar os efeitos na formação e produção de mudas de *Mauritia flexuosa* L. f.

2. Material e Métodos

Os cachos e frutos avaliados foram coletados na Associação da Universidade Federal do Amazonas – ASSUA (03°05'48,2"S e Longitude 59°59'01,7"O), no município de Manaus – AM. A escolha das palmeiras foi feita de forma aleatória oriundas de matrizes de polinização aberta. Foram coletados 2 cachos maduros de plantas distintas. O trabalho foi conduzido no laboratório de estudos de palmeiras do INPA (LABPALM) da Coordenação de Biodiversidade (CBIO). Os cachos foram pesados e medidos com auxílio de balança e trena. A caracterização morfológica foi efetuada com base em amostras de 30 frutos nas regiões: base, meio e ápice das infrutescências. Efetuaram-se medidas de comprimento, largura e espessura dos frutos com auxílio de um paquímetro digital marca mitutoyo e as medidas de peso com auxílio de balança analítica digital marca marte com precisão de 0,001 g. Para cada medida foram calculados a média, desvio padrão e os valores mínimos e máximos. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 30 repetições de frutos coletados nas regiões base, meio e ápice dos cachos. Posteriormente, foram realizados os cálculos estatísticos padrões conforme Silva e Azevedo (2009).

3. Resultados e Discussão

Com relação à morfometria, os cachos apresentaram uma média de 5,265 kg, comprimento de 143,5 cm, largura de 59 cm e uma média de 155 frutos/cacho (Tab. 1).

Os resultados referentes à biometria dos frutos de *Mauritia flexuosa* L. f. encontram-se na Tabela 2 (cacho 1 e 2). O peso médio dos frutos no cacho 1 apresentou média de 50,2 g na região base, de 45,2 g no meio e 42,5 g no ápice. Os limites mínimos e máximos foram de 41,2 g e 58,2 g na base, de 33,6 g e 58,3 g no meio e de 32 g e 50,5 g na região do ápice.

Com relação ao cacho 2, o peso médio dos frutos foi de 47,5 g na região base, 45,3 g no meio e 42,7 g na região do ápice, com limites mínimos e máximos variando de 26,8 g e 60,2 na base, de 34,4 g e 58,5 g no meio e de 24,3 g e 52,1 g na região do ápice. Desenho esquemático das medidas efetuadas nos frutos (Fig. 1) e aspectos morfológicos do cacho e dos frutos (Fig. 2).

Tabela 1 - Morfometria dos cachos de *Mauritia flexuosa* L.f. da ASSUA em Manaus-AM.

Cacho	Peso (kg)	Comprimento (cm)	Largura (cm)	LD	LE	Nº Total de frutos
1	5.85	147	64	80	80	160
2	4.68	140	54	75	75	150
Média	5.265	143.5	59	77.5	77.5	155
DesvPad	0.82731493	4.949747468	7.071067812	3.535534	3.535534	7.071067812
CV	0.15713484	0.034493014	0.119848607	0.045619792	0.045619792	0.045619792

Tabela 2 – Características Biométricas do fruto de *Mauritia flexuosa* L. f. cacho 1 e cacho 2.**Médias** seguidas de mesma letra não diferem estatisticamente ao nível 1% de probabilidade, pelo teste de Tukey.

INFRUTESCÊNCIA - CACHO 1												
	COMPRIMENTO (mm)			LARGURA (mm)			ESPESSURA (mm)			PESO (g)		
	REGIÃO			REGIÃO			REGIÃO			REGIÃO		
	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE
MÉDIA	51.2 a	47.3 b	47.8 b	41.8 a	40.5 b	40.1 b	42.1 a	41 b	40.3 b	50.2 a	45.2 b	42.5 b
DESVPAD	2.7	2.6	3.2	1.2	1.5	1.6	1.1	1.6	1.4	4.4	5.1	4.4
MÍNIMO	45.8	41.4	40.6	39.4	37.7	35.9	39.9	38	37.9	41.2	33.6	32
MÁXIMO	56.2	52.1	52.6	44.4	43.6	43	44.1	44.4	43.1	58.2	58.3	50.5
INFRUTESCÊNCIA - CACHO 2												
	COMPRIMENTO (mm)			LARGURA (mm)			ESPESSURA (mm)			PESO (g)		
	REGIÃO			REGIÃO			REGIÃO			REGIÃO		
	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE	BASE	MEIO	ÁPICE
MÉDIA	49.6 a	41.3 b	41.5 b	50.7 a	40.5 b	40.4 b	48.7 a	39.6 b	40.1 b	47.5 a	45.3 ab	42.7 b
DESVPAD	4.2	1.8	1.5	3	1.9	1.6	3.2	2.2	2.2	7.3	5.8	6.5
MÍNIMO	38.3	37.2	37.7	43.9	35.7	37.2	39	32.1	33.7	26.8	34.4	24.3
MÁXIMO	54.7	45.5	45	55.6	45.2	43.7	52.9	43.8	44.2	60.2	58.5	52.1

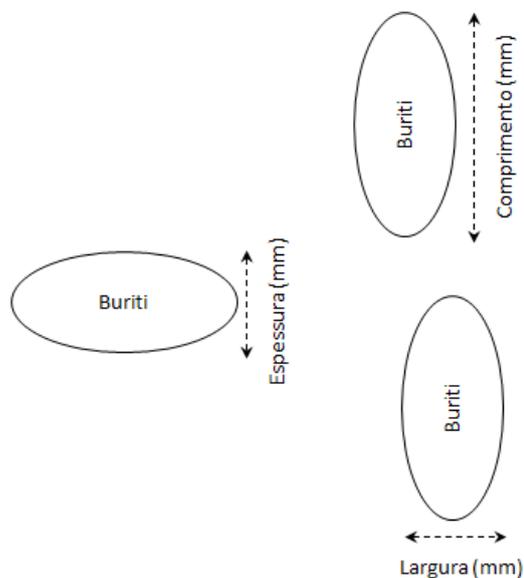
Figura 1 – Desenho esquemático das medidas efetuadas nos frutos de *Maruritia flexuosa* L.f. da ASSUA no município de Manaus, Amazonas.



Figura 2. Aspectos morfológicos do cacho (A) e dos frutos (B) de *Mauritia flexuosa* L.f. (C) frutos, endosperma e semente do buriti no município de Manaus, Amazonas.

4. Conclusão

As dimensões dos frutos de *Mauritia flexuosa* L.f. variaram com a procedência, mostrando a influência do ambiente. As características gerais biométricas dos frutos nas regiões: base, meio e ápice do cacho foram significativas, constatando-se variações quanto às medidas de comprimento, largura, espessura e peso. As variações morfométricas, fatores ecológicos envolvidos, além do potencial genético tiveram efeito quanto à formação e produção de mudas de *Mauritia flexuosa* L.f.

5. Referências Bibliográficas

- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A.; Bueno, C.R.; Barbosa, E.M.; Ribeiro, M.N.S. 2001. *Frutos de palmeiras da Amazônia*. MCT/INPA. Manaus. 120p.
- Miranda, I.P.A.; Rabelo, A. 2006. *Guia de Identificação das Palmeiras de um Fragmento Florestal Urbano de Manaus*. EDUA/INPA, Manaus-AM, 228p, ilustr.
- Miranda, I.P.A.; Barbosa, E.M.; Rabelo, A.; Santiago, F.F. 2008. Palmas de comunidades ribereñas como recurso sustentável en la Amazonía brasileña. *Rev. peru. biol.*, 15(supl. 1):115-120.
- Meerow, A. W. 1991. Palm seed germination. Florida: Cooperative Extension Service. (Bulletin, 274). 11p.
- Silva, F. de A.S.; Azevedo, C.A.V. 2009. Principal Components Analysis in the Software Assistant-Statistical Attendance. In: *World Congress on Computers in Agriculture*, 7, Reno-NV-USA: American Society of Agricultural and Biological Engineers.